



RESUMO EXECUTIVO

Olá a todos!

Em primeiro lugar, queremos agradecer a todos os que acreditaram em nós. Não é fácil a responsabilidade de merecer esse voto de confiança. Temos à nossa frente um grande desafio, seja pela constante mudança da conjuntura profissional, seja pela constante cobiça das áreas das nossas especialidades por terceiros. Não nos podemos esquecer também dos desafios que lidamos no dia-a-dia, com a proximidade de uma Medicina “casada” com a Gestão e com a área comercial.

Porquê uma Associação profissional?

Para termos algo que nos defenda como Classe profissional. A sociedade é científica e o Colégio é um órgão consultivo da Ordem dos Médicos.

Gostávamos de vos trazer um sumário do trabalho, ideias e projetos realizados neste ano volvido e do que planeamos vir a fazer neste ano 2020 que se inicia.

Nesta edição

Resumo executivo	1
Incentivo e valorização do trabalho médico	1
Partida	2
Actividades 2019	3
Quem somos, quantos somos, onde estamos?	4
Objetivos para 2020	6
2020, um ano atípico	7
O futuro depende nos mantermos relevantes	7

Incentivo e valorização do trabalho médico

É fundamental a valorização do trabalho médico que tem vindo a sofrer uma progressiva degradação de qualidade na última década. A tendência sucessivamente crescente para o aumento do número de exames mantendo fixo o valor final de pagamento, acarreta inevitavelmente perda de qualidade com prejuízo no resultado final da cadeia de cuidados ao doente.

A insatisfação do médico face aos resultados, a pressão exercida por excessivo número de atos praticados e o fraco reconhecimento financeiro encontram-se na génese do burnout médico e do abandono do sector público, levando os médicos a optar pela prestação de serviços em instituições privadas, como um mal menor, dado que as mesmas circunstâncias se mantêm, até porque o estado é o maior pagador.

A fatia do orçamento destinada aos MCDT terá de aumentar de forma progressiva se atendermos ao envelhecimento populacional. Mas terá de ser reduzido o volume de exames, que atingiu níveis incontroláveis, eliminando os exames inadequados ou desajustados.

Estamos certos que a aposta no diagnóstico de qualidade pode acarretar muita poupança na terapêutica, poupança esta que pode e deve contribuir para revalorizar os MCD.

PARTIDA



Porto: Maio/Junho 2018.

Um grupo de colegas radiologistas, neuroradiologistas e nuclearistas do Norte do país toma a iniciativa de liderar um “projeto”.

Iniciam um grupo no WhatsApp: “Yes we can”, designação ambiciosa, já de si sugestiva de muita determinação! Em poucos dias, 250 pessoas juntam-se ao grupo whatsapp. A lotação fica esgotada. Todos querem ter a oportunidade de participar nos debates e ficarem actualizados. Mas não basta. O fenómeno gera curiosidade. Cria-se um novo grupo, e outro, e..., no final, os grupos já são 4 (Norte, Centro, Sul e Sul 2).

Neles, publicam uma famosa “declaração conjunta”, que reúne cerca de 270 assinaturas. Conta com o apoio explícito de várias eminentes figuras da Imagiologia Nacional.

E assim começa a saga: reflexões, sugestões, debates, debates de sugestões, e sugestões de debates, todos acrescentam um ponto...

Finalmente, a grande Reunião é anunciada com pompa e circunstância:

Lê-se nos grupos: *“Olá, bom dia caros colegas. Na sequência da última reunião, vimos anunciar o próximo encontro que está marcado para o dia 19 de Setembro, das 21.30 às 23 horas, na sala Braga da Ordem dos Médicos Norte.*

(...) Esperamos a adesão de todos, de modo a podermos levar em frente este movimento. Tudo é teoricamente impossível, até ser feito!” Yes we Can! Assinado: A Comissão”

O Bastonário, Dr. Miguel Guimarães, marca presença. Emite uma mensagem. Apoia: *“Não podíamos deixar de ficar indiferentes a esta determinação, e este é o motivo que nos traz aqui hoje. Ouvir o que foi feito e o que se pretende fazer.”*

Em outubro, promove-se uma reunião em Coimbra, na sala Miguel Torga da Ordem dos Médicos: *“Temos de formar uma Associação e tem de ser nacional!”*.

Em Novembro, segue-se uma reunião em Lisboa, e em Dezembro, rumo ao Algarve.

“Se nesta fase tudo parecia muito vago, a verdade é que a vontade férrea, o dinamismo que os colegas têm vindo a demonstrar, a capacidade de mobilização, a união que se nota, podem constituir o prenúncio de uma mudança para a qual devemos estar atentos”. Como alguém dizia: *“não podemos perder este comboio”*...

No dia 6 de Janeiro 2019, finalmente, regista-se a associação, vota-se a sua designação, atribuindo-se-lhe um nome impronunciável: “APRANEMN - Associação Portuguesa de Radiologia, Neurorradiologia e Medicina Nuclear”.

No dia 2 de Fevereiro 2019, na famosa sala Braga da OM do Porto, ocorre a primeira Assembleia Geral da APRANEMN, aprovando-se os estatutos e designando-se a direcção.

Inicialmente, apenas ideias embrionárias, rapidamente evoluíram para a elaboração de um “Projeto” e mais tarde de uma Associação. Actualmente, uma Associação com um projeto, ambicioso: a defesa da Radiologia, Neurorradiologia e Medicina Nuclear.



02/02/2019

1ª Assembleia Geral da APRANEMN na SROMN

Designação da direção e aprovação dos estatutos.

Audiência na Assembleia da República

Das reuniões com as comissões para a saúde dos grupos parlamentares do PS e do PSD, saímos com o compromisso de elaborar um documento com 10 problemas e respetivas soluções, a entregar na próxima legislatura. As temáticas em causa:

- Radiologia, uma especialidade transversal: capacidade de diagnóstico para além do órgão alvo
- A radiologia como garantia de isenção (autorreferenciação).
- Definição de exame imagiológico: imagens+ relatório+ identificação do médico responsável; deve sempre ser público e escrutinável.
- Alerta para a desagregação das equipas de radiologia de urgência: consequências negativas na qualidade do serviço ao doente.
- Necessidade urgente da criação da consulta de radiologia.
- Telemedicina, geradora de desperdício. A telemedicina para exames das especialidades radiológicas deve ser reservada para circunstâncias bem caracterizadas.
- Introdução das novas terminologias nas tabelas da ARS (já elaboradas pelo colégio, mas ainda não incorporadas).
- A radiologia baseada no valor para o doente vs acto radiológico contabilizado como um custo.
- Formações de ecografia online: ausência de regulamentação, ausência de controlo de qualidade, ausência de fiscalização.
- Radiações ionizantes nos consultórios privados: lacuna de regulamentação e fiscalização.
- Publicidades e ofertas promocionais de exames de diagnóstico: deturpação da realidade do ato médico e riscos para a saúde pública.

31/07/2019

Presença no XXIII congresso de MGF, a representar as nossas especialidades.

26-28/09/2019

(Importância da informação clínica; rastreio mamário aos 40 anos; vantagens da realização da ecografia pelo radiologista.)

APRANEMN emite comunicado para os media

Na sequência da polémica levantada pelos erros de diagnóstico em ecografia obstétrica, a APRANEMN alerta a sociedade para os potenciais riscos de erros de diagnóstico na ecografia geral e para as suas implicações na saúde pública: a ausência de regulamentação e de fiscalização fora do âmbito da especialidade de Radiologia, são apontados como os principais factores. Este alerta já tinha sido levado à Assembleia da República



2/10/2019

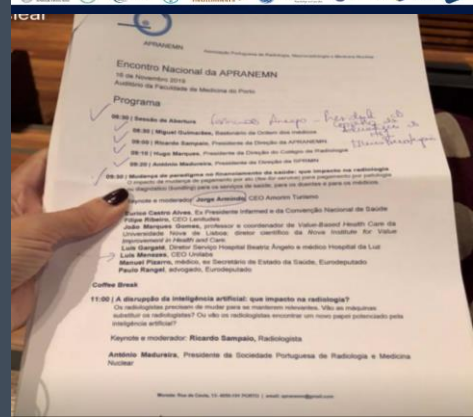
1ª Jornadas Nacionais da APRANEMN

Foi um momento único de encontro, com discussão de vários temas pertinentes dos problemas que assolam as nossas especialidades Médicas. Contou com cerca de 200 inscrições e com um vasto painel de convidados, contando com personalidades ligadas a vários quadrantes da sociedade, não só médicos, como administradores hospitalares, representantes da indústria, académicos, gestores, políticos, e associações médicas e de doentes.

Foi o início formal de um novo capítulo da Radiologia, Neurroradiologia e Medicina Nuclear, demonstrando que agora estamos também organizados profissionalmente e interligados pelas redes sociais, o que permite que haja discussão ao momento de problemas que surjam num ponto do país, por todos os Colegas a nível Nacional. Com isto, cada uma de nós conta com o apoio de todos os Colegas. Só estando organizados, podemos defender a nossa classe profissional.

Link ao programa: https://irp-cdn.multiscreensite.com/caee006d/files/uploaded/Jornadas_2019_programa.pdf

16/11/2019



Quem somos, quantos somos, onde estamos?

Como definir estratégias, elaborar planos ou projetos para o futuro, se não temos uma noção de quem somos ou de como nos distribuímos geograficamente pelo país?

O lançamento do questionário "Quem somos, quantos somos, onde estamos?", nas redes sociais, não tem a pretensão de obter dados rigorosos e exatos. Tal não seria desde logo possível porque só chega a alguns e porque depende do voluntarismo pró-activo de cada um.

Assim, obtivemos essencialmente dados que refletem quem são os colegas que, de alguma forma, sendo sócios ou não sócios, e perdoem-nos o eventual abuso interpretativo, de alguma forma se revêem nos grupos "yes we can", seja convictamente, seja concedendo o benefício da dúvida, ou simplesmente porque acham que nada têm a perder.

<https://forms.gle/4C5kyvsSQ9eLtsJk9>.

Resultados:

- Responderam 329 colegas, dos quais 272 são associadas da APRANEMN (82%)
- 298 (91%) são radiologistas, 24 (7%) neuroradiologistas e 7(2%) nuclearistas - gráfico 1.
- 67 são internos (20%) e 262 (80%) são especialistas- gráfico 2.
- Intervalos de idade- gráfico 3.
- O maior número de respondentes situa-se no distrito do Porto: 115 (36%); seguido do distrito de Lisboa: 64 (20%); Faro:21- (7%) e Coimbra:20- (6%) - Gráfico 4.
- Responderam 84 diretores clínicos
- Exercício de funções: atividade pública e privada em 136 casos (41%). 111 (34%) exercem/referiram apenas atividade no sector privado. 82 (25%), referiram apenas atividade pública - gráfico 5.
- Distribuição por distrito/100 mil habitantes – gráfico 6.

Gráfico 1: Distribuição por especialidade

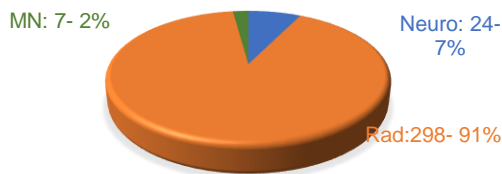


Gráfico 2: Distribuição: Especialista/Interno

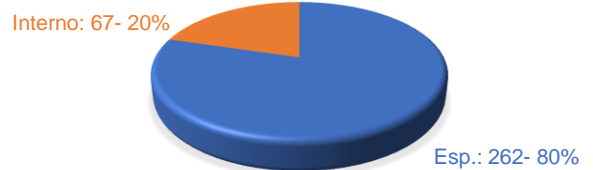


Gráfico 3: Distribuição por idades

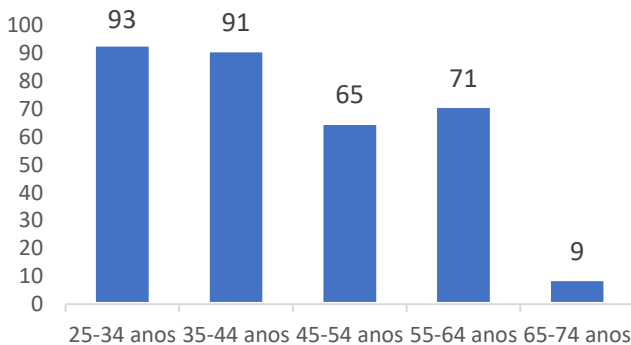


Gráfico 4: Distribuição por distrito

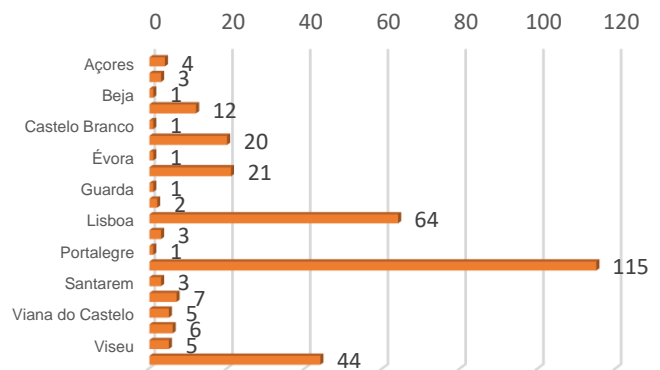


Gráfico 5: Distribuição público/privado

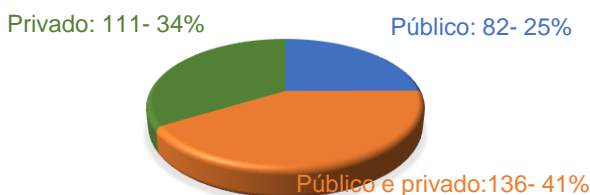
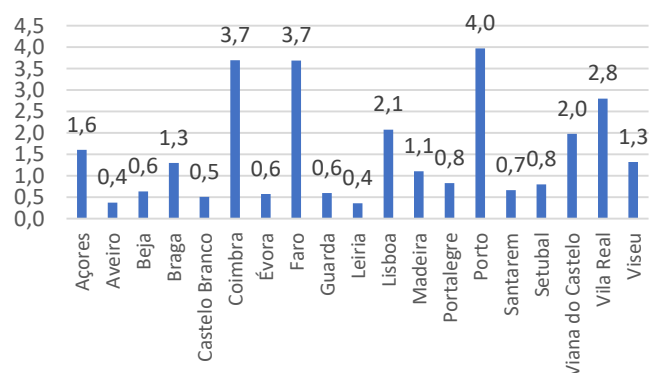


Gráfico 6: Distribuição por distrito/100 mil habitantes



25/01/2020 - Reunião da APRANEMN na sede da OM em Lisboa:

Tema: "O futuro da Radiologia e os objectivos para 2020"

Definiu-se o tema de reflexão e debate para 2020: **"auto-referenciação"**.

Serão lançadas várias iniciativas para promover o debate interno, com vista à elaboração de documentação que reforce a importância da centralidade da radiologia nos diagnósticos.

Identificaram-se as situações para as quais as legislações vigentes se encontram desajustadas ou inexistentes, e que podem incorrer em potenciais efeitos nefastos para a saúde pública (publicidades, cursos não validados).

Decidiu solicitar-se pareceres jurídicos para avaliar o enquadramento legal das referidas situações, algumas eticamente questionáveis.

Nesta sequência, irá solicitar-se audiência às entidades decisoras: Ministério da Saúde, Assembleia da República, ACSS, ARS e subsistemas.

Irão alargar-se as parcerias a outras associações médicas e de doentes; solicitar adesão ao Conselho Nacional da Saúde; estabelecer e reforçar parcerias com universidades, para promover a realização de trabalhos científicos.

Definiu-se o mês de novembro, **mês da Radiologia**: a assinalar com várias iniciativas de divulgação da especialidade, com projeção na sociedade através da comunicação social, realçando a sua importância na avaliação do doente.

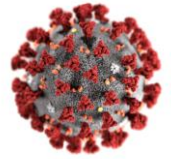
Definiram-se os grupos de trabalho: qualidade; comunicação; relações institucionais; estudos; parcerias. Reforçaram-se as equipas e estabeleceram-se as temáticas a desenvolver.

Eliminação do desperdício em Radiologia: proposta de realização de uma experiência piloto numa empresa de média dimensão, implementando programas de software de prescrição. Estima-se que seja possível reduzir os custos em pelo menos 20% .

Em contrapartida, afigura-se necessária a subida do valor do K em Radiologia, sendo que os exames deveriam ser remunerados em função do K e não em percentagem sobre o valor do exame.

Definiu-se a data das 2as Jornadas da APRANEM, para o dia 7 de Novembro 2020 em Lisboa (data sujeita a alterações atendendo ao actual contexto pandémico).

“O futuro depende de nos mantermos relevantes”



19/02/2020

A APRANEMN integra a **Convenção Nacional da Saúde**, na qualidade de parceira e membro do Conselho Superior.

A APRANEMN converge com a CNS enquanto órgão de reflexão e análise sobre o ato médico na vertente do diagnóstico por imagem, que pretende de elevada qualidade.

É com sentido de redobrada responsabilidade, conferida por esta parceria, que representará os seus associados e as decisões emanadas de consensos alargados, pretendendo participar nos processos de debate e análise.



Pandemia por SARS- CoV

12/03/2020

A APRANEMN, na qualidade de associação profissional dos Médicos de Radiologia, Neurorradiologia e Medicina Nuclear, cuja principal preocupação é a segurança dos doentes, dos médicos e de todos os profissionais de saúde, entende que sejam adotadas as medidas adequadas a esse propósito (*in: comunicado de 12 de março*).

Abril

Numa fase em que a Covid-19 ensombra de dúvidas e incertezas o presente e o futuro, obrigando a uma súbita e acelerada adaptação dos serviços de saúde, à qual a Radiologia não é alheia, delineando-se protocolos e definindo-se procedimentos de rápida implementação, a APRANEMN cria a secção Covid 19 na sua página web (www.apranemn.pt), para reunir numa plataforma a literatura dedicada partilhada por todos. Esta partilha de saberes entre todos foi de decisiva importância para os bons resultados obtidos, numa resposta atempada e de eficácia comprovada, que muito nos orgulha enquanto comunidade profissional

“O futuro depende de nos mantermos relevantes.”

Poucas disciplinas médicas experimentaram nas últimas décadas um crescimento em importância comparável à radiologia (aqui entendida como a disciplina médica que se dedica ao diagnóstico por imagem e que inclui a radiologia nas suas múltiplas subespecialidades, a neurorradiologia e a medicina nuclear). De uma especialidade médica que teve dificuldades em afirmar-se nos seus primórdios até ao momento em que a radiologia se tornou uma trave mestra do sistema de saúde, sem a qual os hospitais não funcionam e os doentes não são tratados, percorremos um longo caminho.

Cabe-nos agora manter a nossa relevância na comunidade médica e nos sistemas de saúde, num ambiente em que a nossa disciplina é cobiçada por médicos de outras disciplinas e em que demasiado facilmente somos acusados de contribuir para a espiral de custos do sistema e em que certos setores sonham com a comoditização extrema dos nossos atos médicos ou a substituição dos radiologistas por algoritmos matemáticos supostamente mais baratos ou produtivos.

Por isso, o nosso maior desafio, e a pergunta que se nos coloca é, como nos mantermos relevantes num mundo em constante mudança, sendo que a nossa relevância está e estará sempre ligada aos que formos capazes de fazer para sermos relevantes

para os doentes. A nossa capacidade de impactar a vida e a qualidade de vida dos doentes, de forma direta ou indiretamente através do médico que trata o doente, é a bitola pela qual somos e seremos medidos.

Sendo estas matérias de natureza socioprofissional, mais que científicas, estas já bem acudidas por múltiplas sociedades científicas, faz todo o sentido uma associação socioprofissional de radiologistas, neurorradiologistas e médicos de medicina nuclear, que procure organizar os esforços de cada um de nós no sentido de nos mantermos relevantes. Isso passa por estabelecer um diálogo mais confiante com os nossos colegas de outras disciplinas, por nos tornarmos mais visíveis aos outros membros dos sistema de saúde, por irmos de encontro aos doentes e às suas associações, por expressarmos junto dos órgãos de regulação sobre os problemas da profissão, e passa também por termos opinião fundamentada sobre soluções para os problemas do sistema de saúde, sobretudo para aqueles, e são muitos, que atravessam a radiologia.

A APRANEMN nasceu destes anseios e certamente procurará ir ao encontro deles.

Ricardo Sampaio
Presidente da Direção da APRANEMN.